

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PACIENTES CIRÚRGICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: Relato de Experiência¹

Camila Amthauer²
Tais Trombetta Dalla Nora³
Tamires Patricia Souza⁴
Caren Regina Fernandes⁵
Queli Daiane Sartori Nogueira⁶
Lairton Bueno Martins⁷

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar as atividades de educação em saúde, realizadas na Unidade de Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário localizado no município de Santa Maria/RS. Tais atividades eram baseadas nas orientações pré-operatórias aos pacientes cirúrgicos, juntamente com seus familiares e/ou cuidadores. Durante as orientações, eram utilizados cartazes ilustrativos do sistema envolvido em cada uma das cirurgias realizadas, juntamente com bonecos que apresentam algumas intervenções que supostamente o paciente irá sofrer durante a cirurgia, sendo possível ao paciente manipular os bonecos, para um maior entendimento da cirurgia que lhe foi proposta e como o mesmo pode se deparar no pós-operatório. A partir dessas atividades, além das orientações pré-operatórias com base no esclarecimento das dúvidas dos pacientes e seus familiares/cuidadores, também são abordados os aspectos emocionais do paciente, através do diálogo entre o profissional e paciente/familiares, de modo que estes possam participar e contribuir para sua recuperação.

Palavras-chave: Enfermagem; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Educação em Saúde.

¹ Relato de experiência de atividades desenvolvidas durante Estágio Supervisionado II.

² Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Santa Maria – CESNORS. E-mail: camila.amthauer@hotmail.com

³ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Santa Maria – CESNORS. Especializanda em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pela Uninter. Enfermeira estatutária da Prefeitura Municipal de Três Passos. E-mail: taistrombetta@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Santa Maria – CESNORS. E-mail: tamires_psouza@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Santa Maria – CESNORS. E-mail: carenregi@gmail.com

⁶ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Santa Maria – CESNORS. E-mail: quelisartori@yahoo.com.br

⁷ Acadêmico do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – CESNORS. mail: lairton_08@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ato cirúrgico é considerado uma agressão ao paciente, não apenas nos aspectos relacionados ao seu corpo e às lesões teciduais provocadas pela incisão ou à extirpação de órgãos e parte deles, mas também é uma agressão referente à porção psicológica do mesmo (BUENO; NORONHA; ARAUJO, 2002).

Por mais simples que seja a cirurgia, é sempre acompanhada por anseios, dúvidas e medo. Desse modo, o cliente cirúrgico apresenta um nível de estresse no período pré-operatório devido a desinformação sobre os acontecimentos que sucedem a cada uma das fases da cirurgia, bem como pelas demais situações que a internação hospitalar proporciona (SOUZA; SOUZA; FENILI, 2005).

Na Clínica Cirúrgica o enfermeiro possibilita diminuir o medo, angústia e a insegurança dos pacientes nos momentos que antecedem a cirurgia realizando uma assistência individualizada (BELLUOMINI; TANAKA, 2003). Seguindo esta linha, o trabalho de enfermagem na unidade de Clínica Cirúrgica é a assistência pré e pós-cirúrgicas aos pacientes.

De acordo com Baggio; Teixeira; Portella (2001), a orientação pré-operatória ao paciente que vivenciará o processo cirúrgico deve visar ao esclarecimento de suas dúvidas, fornecendo as informações necessárias e explicando possíveis situações a serem experienciadas. A literatura relata que podem ser evitadas ou minimizadas as complicações pós-operatórias através de processo educativo no período pré-operatório. Com base nesses pressupostos, durante o Estágio Supervisionado II, foram realizadas atividades de educação em saúde baseada nas orientações pré-operatórias aos pacientes cirúrgicos, juntamente com seus familiares e/ou cuidadores, em um Hospital Universitário localizado no município de Santa Maria/RS.

A assistência prestada promove interação da equipe de saúde com os familiares e/ou cuidadores, para que estes possam auxiliar no cuidado ao paciente cirúrgico, a fim de compartilharem vivências e ajudá-los na sua reabilitação.

Desta forma, este trabalho tem o objetivo de relatar as atividades de educação em saúde, realizadas na Unidade de Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário, com base nas orientações pré-operatórias aos pacientes cirúrgicos, juntamente com seus familiares e/ou cuidadores.

MÉTODOS

As atividades foram desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II, realizado na Unidade de Clínica Cirúrgica, no Hospital Universitário de Santa Maria, por duas acadêmicas de enfermagem.

O período das atividades deu-se entre 09 de agosto de 2010 a 26 de novembro de 2010, pelo turno da manhã.

Os pacientes, juntamente com seus familiares e/ou cuidadores, eram convidados a dirigir-se à sala de educação em saúde que se encontrava na própria Unidade de Clínica Cirúrgica.

Durante as orientações, eram utilizados cartazes ilustrativos do sistema, como exemplo o digestivo, urinário, envolvido em cada uma das cirurgias realizadas, juntamente com bonecos que apresentam algumas intervenções que supostamente o paciente irá sofrer durante a cirurgia como traqueostomia, colostomia, drenagem de tórax. Sendo possível ao paciente manipular os bonecos, para um maior entendimento da cirurgia que lhe foi proposta e como o mesmo pode se deparar no pós-operatório.

Após as orientações, os profissionais se colocavam à disposição para esclarecer possíveis dúvidas dos pacientes e/ou familiares acerca do procedimento cirúrgico e demais cuidados no pós-operatório.

RESULTADOS

A partir das atividades de educação em saúde, realizadas com os pacientes internados na Unidade de Clínica Cirúrgica, do Hospital Universitário de Santa Maria, e que seriam submetidos a um deter-

minado procedimento cirúrgico, pôde-se observar a importância de tal atividade no esclarecimento de dúvidas acerca da cirurgia proposta, tanto por parte do próprio paciente, quanto de seus familiares e/ou cuidadores.

As orientações, dadas aos pacientes conforme a cirurgia que lhe foi proposta serviram, também, como um espaço para que seus medos e anseios acerca de tal procedimento fossem expostos aos profissionais que realizavam as atividades.

Desse modo, além de esclarecer suas dúvidas, os pacientes e seus familiares também contavam com o apoio e cuidado por parte dos profissionais de saúde, sempre respeitando a individualidade de cada paciente.

Considerando o aspecto emocional do paciente como sendo de fundamental importância e este ser abordado pelos profissionais que realizavam as atividades de educação em saúde, os próprios pacientes se sentiam mais acolhidos pelos profissionais que os atendia, podendo contar com seu apoio antes e depois da cirurgia, fazendo com que se sentissem mais seguros e tranquilos em vista ao procedimento que fosse realizado.

Ainda, promovendo essas atividades, era possível aproximar e fazer com que os familiares dos pacientes acompanhassem e participassem diretamente da sua recuperação, resgatando a importância que se delega à família em situações delicadas como a doença e hospitalização de um ente querido.

DISCUSSÃO

Segundo Santos (2003), os cuidados de enfermagem a serem planejados e realizados variam de paciente para paciente, de acordo com a cirurgia realizada, bem como o grau de dependência de cada um, visando as necessidades básicas afetadas de cada indivíduo.

Nesse sentido as acadêmicas de enfermagem explicavam os procedimentos, em uma linguagem clara e acessível ao paciente, sobre os procedimentos que poderiam ser realizados durante a cirurgia.

Sendo assim, Baggio; Teixeira; Portella (2001) afirmam que cada paciente deve ter suas necessidades individualmente avaliadas, sendo orientado acerca do que deseja conhecer em relação aos procedimentos e eventos relacionados ao processo cirúrgico, de acordo com suas particularidades, oferecendo-lhe informações que contemplem as ações a serem desenvolvidas pela enfermagem e demais membros da equipe.

Ainda segundo as autoras, para se obter um melhor resultado na orientação pré-operatória, é fundamental conhecer o que o paciente deseja saber, é necessário, então, prepará-lo de forma adequada, de acordo com suas percepções e expectativas, direcionando a orientação de acordo com suas particularidades e com sua capacidade de assimilar a informação.

O adequado conhecimento da situação que está por vir, neste caso a cirurgia, torna o paciente mais tranquilo e, em consequência, preparado para a intervenção cirúrgica. O eficiente preparo emocional torna o paciente mais corajoso, pois alivia suas ansiedades, proporcionando-lhe um suporte científico e espiritual para que o processo cirúrgico se torne algo entendido e, assim, menos fantasioso.

A orientação pré-operatória é evidenciada através da percepção dos seres envolvidos como um momento provedor de calma e tranquilidade, noção, esclarecimento e conhecimento, instrução e coragem (BAGGIO; TEIXEIRA; PORTELLA, 2001).

A enfermeira deve orientar o paciente em relação à cirurgia e dar tempo para o mesmo realizar perguntas que achar cabíveis, este ensino deve ir além do procedimento deverá incluir explicações das sensações que o paciente experimentará. Este ensino pré inclui instruções de exercícios respiratórios e das pernas para evitar complicações pós-operatórias, como a pneumonia e trombose venosa. As intervenções de enfermagem pré-operatórias inclui: manter a segurança do paciente, controlar a nutrição, preparo intestinal, preparo da pele, administração de medicamentos pré-anestésicos, manutenção do registro pré-operatório, transporte do paciente para a área pré-cirúrgica (SMELTZER et al., 2009).

Assim, parece-nos importante ressaltar que, segundo Baggio; Teixeira; Portella (2001), a orientação permite o esclarecimento e a clarificação do evento aos indivíduos nele envolvidos diretamente.

O paciente, familiares e/ou pessoas próximas que participam dessa vivência, os quais têm oportunidade de verbalizar suas emoções e obter o esclarecimento a respeito de suas dúvidas pela melhor compreensão da situação que será experienciada.

O respeito à individualidade de cada paciente tornou o encontro da orientação um momento de desabafo, de troca de pequenas confidências e estabelecimento de confiança, não só no profissional, mas na pessoa que interage com eles naquele momento.

Desta forma, a educação em saúde pode ser definida como uma prática social que preconiza não só a mudança de hábitos, práticas e atitudes, a transmissão e apreensão de conhecimentos, mas principalmente, a mudança gradual na forma de pensar, sentir e agir através da seleção e utilização de métodos pedagógicos participativos e problematizadores.

Sendo assim, educar e aprender em saúde torna-se um processo contínuo de indagação, reflexão, questionamento e principalmente, de construção coletiva, articulada e compartilhada (MOISÉS, 2003).

Portanto, conforme define Moisés (2003), o educador e o educando tornam-se sujeitos e atores do processo educativo, que estimula continuamente a organização de ações coletivas e solidárias, incentivando e valorizando o diálogo, a criatividade e a criticidade, objetivando a busca de soluções para as questões de saúde que afetam as comunidades, em prol da melhoria de qualidade de vida.

CONCLUSÃO

As atividades de educação em saúde, baseadas nas orientações pré-operatórias de pacientes cirúrgicos demonstram-se como sendo de fundamental importância para o esclarecimento de algumas das indagações que o paciente apresenta acerca da cirurgia que será realizada.

Com o esclarecimento dessas questões, o paciente e seu familiar se mostram mais tranquilos e preparados para enfrentar esse momento de medos e incertezas que um procedimento cirúrgico e a hospitalização em si já causam.

A abordagem de aspectos emocionais que tomam conta não só do paciente, mas de todos à sua volta que vivenciam dessas angústias também se mostram importantes.

O paciente percebe o profissional de saúde interessado no que ele está sentindo, em tratar não só das questões físicas e dos procedimentos técnicos, mas de toda gama de sentimentos que o paciente vivencia quando submetido a uma cirurgia.

Por fim, o processo de hospitalização em si, já causa no paciente e seus familiares e/ou cuidadores certo desconforto para aquele que o vivencia, devido o paciente ter de ficar longe da família, do trabalho e de sua rotina de vida.

Cabe aos profissionais de saúde, conversar, apoiar, discutir e, se possível, amenizar tais sentimentos que a própria internação já causa, sempre visando uma assistência qualificada e humanizada.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, Maria Aparecida; TEIXEIRA, Ariane; PORTELLA, Marilene Rodrigues. Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo a diferença. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.22, n.1, p.122-139, jan.2001. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4355/2303>>. Acesso em: 22 mai.2011.
- BELLUOMINI, Andrezza Silva; TANAKA, Luiza Hiromi. Assistência de Enfermagem no Pré-Operatório de Cirurgia Cardíaca: percepção dos enfermeiros e auxiliares de enfermagem. **Revista Nursing**, v.65, n.6, p.21-25, out.2003.
- BUENO, Mariana; NORONHA, Rachel; ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. Visita pós-operatória de enfermagem: aplicação de instrumento e apreciação dos enfermeiros. **Acta Paul Enferm.**, v.15, n.4, p.45-54, 2002. Disponível em: <http://www.unifesp.br/denf/acta/2002/15_4/pdf/art5.pdf>. Acesso em: 22 mai.2011.

MOISÉS, Márcia. **A educação em saúde, a comunicação em saúde e a mobilização social na vigilância e monitoramento da qualidade da água para consumo humano.** Jornal do Movimento Popular de Saúde/MOPS, 2003. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/artigo2.pdf>>. Acesso em: 23 mai.2011.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem. **Preparo do paciente cirúrgico.** 3ª ed., São Paulo: Iátria, 2003, 184 p.

SMELTZER, Suzanne C. et al. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. **Cuidado de enfermagem pré-operatório.** 11ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, 2314 p.

SOUZA, Aline Aparecida de; SOUZA, Zelita Chaves de; FENILI, Rosangela Maria. Orientação pré-operatória ao cliente – uma medida preventiva aos estressores do processo cirúrgico. **Rev Eletrônica Enferm.**, v.7, n.2, p.215-220, 2003. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_2/pdf/RELATO_01.pdf>. Acesso em: 22 mai.2011.

